

O QUE FAZER QUANDO AS REVISTAS NÃO CONTAM COM PATROCÍNIO

Existem publicações científicas periódicas que conseguem ser financeiramente auto suficientes. Geralmente conseguem ser por duas boas razões: contam com um patrocínio adequado ou geram ingressos próprios suficientes. O patrocínio não governamental dessas publicações provém quase sempre de associações profissionais com membros numerosos e recursos abundantes, de empresas importantes -geralmente casas editoriais ou farmacêuticas transnacionais- ou de instituições que usualmente são de natureza acadêmica. Em todos os casos existem interesses específicos. As publicações científicas, em particular, rara vez são objeto de mecenato. Por outra parte, aquelas revistas científicas que contam com ingressos próprios, tais que lhes permitem ser auto suficientes, requerem manter uma alta circulação e a possibilidade de cobrar um alto preço pela subscrição, e/ou uma alta capacidade publicitária dada por uma importante circulação. São contadas, se existem, as revistas científicas que, em países em desenvolvimento, são auto suficientes.

Os órgãos de fomento da ciência e a tecnologia de vários países da América Latina têm estabelecido programas em que se financia a publicação de revistas através da designação de subvenções. Para *Interciência*, a qual já se encontra em seu trigésimo sétimo ano de publicação ininterrompida, este mecanismo lhe havia permitido cobrir uma parte muito substancial dos custos de edição e distribuição. No entanto, tais auspícios e programas podem desaparecer ou mudar de orientação. Os critérios de seleção e aprovação não são estáticos, nem são permanentes os programas.

De fato, na Venezuela, o Programa de Publicações Periódicas em Ciência e Tecnologia de Fonacyt fez seu último chamado para solicitações de subvenções em 2009, ano para o qual *Interciência* recebeu por última vez recursos de este organismo, utilizados para a edição e distribuição da versão impressa. No caso das versões eletrônicas das revistas científicas venezuelanas, o ente oficial selecionou, e auspícia há vários anos, à *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) como a coleção eletrônica para todas aquelas revistas qualificadas para integra-la. *Interciência* recebeu apoio oficial para sua inserção na coleção de SciELO até o ano de 2008.

Diante da falta de apoio econômico de parte dos entes oficiais, é necessário sugerir o encerramento da revista. No caso de *Interciência* existem, no entanto, vários fatores que poderiam tomar-se como razões para não suspender sua publicação: 1) O número de trabalhos submetidos à revista pelos investigadores de numerosos países, tem mostrado um crescimento sustentado, ao ponto de saturar sua capacidade atual. 2) *Interciência* está incluída no *Science Citation Index* e continua sendo a revista multidisciplinária mais consultada entre as incluídas em Redalyc. 3) O fator de impacto relatado por *Science Citation Reports*, que se reduziu à metade ao duplicar o número de fascículos anuais em 2000, tem-se recuperado e superado sua média histórica, mantendo-se em contínuo crescimento. 4) Existe quem ainda consideramos que os valores culturais, incluindo ciência e tecnologia, gerados em nossas terras merecem ser difundidos em nossos próprios idiomas, em publicações da mais alta qualidade possível.

Sendo *Interciência* a revista da Associação homônima, e sendo esta última uma confederação de muitas associações para o avanço da ciência que, em geral, contam com muito reduzidos recursos econômicos, a sobrevivência da revista radica na busca de um patrocínio adequado e suficiente, abrigada por uma instituição acadêmica ou por um sistema regional que esteja disposto a acolhê-la.

Uma vertente digna de análise é aquela sobre a responsabilidade social das grandes empresas, sob cujo patrocínio pudesse existir uma importante fonte de apoio para a ciência e a tecnologia da região. Tal pareceu ser o caso da nova lei venezuelana, mas sua deficiente execução e controle levaram a uma reforma da mesma que restringe o uso dos fundos arrecadados aos entes governamentais ou a seus escolhidos, limitando o desenvolvimento de iniciativas independentes.

Enquanto se alcança a desejada estabilidade, as contribuições institucionais agenciadas pelos próprios autores dos trabalhos publicados têm passado a constituir um apoio que, ainda que lábil e insuficiente, é o mais importante para a continuidade de *Interciência*.

MIGUEL LAUFER
Diretor